



## **ORIGENS FILOSÓFICAS DO SE-MOVIMENTAR: PARMÊNIDES<sup>1</sup>**

Carlos Luiz Cardoso<sup>2</sup>

### **RESUMO**

*Trata de um recorte de investigação teórica buscando conhecer as fronteiras da concepção do se-movimentar. Retornamos às origens da filosofia ocidental tendo Parmênides como ponto de saída para construção de fundamentos sócio-antropológicos. As reflexões passam pelo (i)mobilismo indicando a pseudo-oposição entre ser e devir, e pela iniciação e filosofia poética parmenídea. Da leitura destacam-se orientações no eixo didático-antropológico para a concepção crítico-emancipatória na educação física.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Se-movimentar; Parmênides; Concepção Crítico-Emancipatória.*

### **1 INTRODUÇÃO**

O poema de Parmênides (1989) é uma alegoria *iniciática* dividida em três partes. Na primeira o proêmio, que descreve a experiência exclusiva de uma ascese que lhe revela a luz e que será a *via da verdade*. A segunda parte é a *via da opinião* e a terceira é a capacidade fundamental de distinção entre os dois caminhos. Pela razão, o homem é levado à evidência de que *o que é, é - e não pode deixar de ser*, expressando o princípio lógico da identidade, afastando *tudo aquilo que não é*, localizado na segunda via, a via dos sentidos. Essa via não consegue ser *aletheia*, pois permanece em nível de opiniões e de convenções habituais da linguagem e dos apegos cotidianos de homens comuns. As duas vias fundamentais, mencionadas no poema são: a *via-da-verdade*, do ser, e a *via-da-ilusão* do não-ser, apesar de vias diferentes, são complementares e em perfeita sintonia com a condição humana.

No início do século passado, o filósofo alemão Heidegger (1988) retoma o termo *Alétheia*, distinguindo-a do conceito que comumente se relaciona com a verdade para exercer a força da *verdade do Ser*. É a clareira [*die Lichtung*] que possibilita clarificar e desvelar a originalidade instauradora do *comum-pertencer* de Ser e homem, portanto, “a pre-sença realiza-se em descobrindo. O modo de abertura próprio da pre-sença distingue-se da descoberta na medida em que ela se revela para si mesma, exercendo o papel de revelador” (HEIDEGGER, 1988, p. 315). Porém, esse nível de opiniões e hábitos comunicacionais que preenchem nossa vida

<sup>1</sup> A presente investigação é recorte da tese de doutorado ‘O Se-movimentar como fundamento para uma educação física responsável: uma leitura fenomenológico-hermenêutica’ contando com recursos da CAPES/PDSE - Bolsa Sanduíche, no PPGEF/CDS/UFSC, como bolsista no processo BExt. nº 3370/2015-1, tendo como coorientador estrangeiro António Camilo Teles Nascimento Cunha e orientador brasileiro professor Elenor Kunz.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, c.cardoso@ufsc.br

moderna, e a maioria deles vindos da tecnologia da informação e da comunicação computacional, dificulta sobremaneira o acesso à clareira do ser. Então, mais uma vez o filósofo Heidegger (1989a), afirma: “Pode-se dizer que quanto mais nos afastamos da antiguidade do pensamento ocidental, da *alétheia*, quanto mais esta é esquecida, tanto mais progride e avança o saber, a consciência, retraindo-se assim o ser” (p. 239). Eis aí a contradição entre a clareira do ser e o progresso da ciência e do saber, de modo que cada vez mais fica sufocada a possibilidade de manifestação do ser, mais ele se encontra aí, porém velado. Não causa estranhamento *déficit* de compreensão no fenômeno denominado se-movimentar no mundo contemporâneo. Segundo Kunz (2012), as tecnologias para se-movimentar alcançam níveis cada vez mais sofisticados. Por outro lado, tecnologias de si acabam por sucumbir diante da falta da percepção-movimento e do cuidado consigo mesmo, o que indica ausência de abordagens filosófico-antropológicas na teoria do movimento humano.

## 2 METODOLOGIA PARA A LEITURA PARMENÍDEA

No poema de Parmênides, que ficou de prova de sua escrita e de sua existência, tanto a coincidência na fala quanto na escuta procedem, de um lado, da deusa que indica o caminho por onde é possível se-mover, e, por outro, da escuta compreensiva do discípulo. Esse evento, segundo Bocayuva (2007, p. 106) retrata o seguinte: “A Deusa apenas fala aos ouvidos que *podem* escutá-la”.

O mesmo seria dizer que a deusa apenas indica o caminho àqueles que podem segui-lo, de modo que todo ser humano, na condição de escuta, se torna um caminhante. A narrativa dessa experiência de iniciação se desprende dos apegos construídos no cotidiano. Esse se-mover só pode ser descrito a partir daí, como experiência exclusiva, na primeira pessoa, pois é vivido singularmente. Tal experiência ultrapassa os limites dimensionais dos hábitos cotidianos e ingressa no além-tempo, está para além do tempo conhecido pela nossa aprendizagem, que é cronometrada e cronológica. Poder-se-ia dizer que é uma entrada na eternidade, uma experiência que se eleva em direção à luz da revelação, um novo espaço.

## 3 PARMÊNIDES: FILÓSOFO, POETA E MÍSTICO

Essa experiência de movimento e esse se-mover ganham novos contornos a partir das ideias de Parmênides e também Heráclito. É o fundamento que se julga procedente e adequado e que posteriormente estará engajado com o fundamento da corporeidade. Se dissermos agora que Parmênides entra nessa experiência com o corpo físico seria temeroso. Então a pergunta é: Como entra nessa experiência e como a vive? Estaria dotado de estados mais capacitados para se-mover? Há níveis distintos entre corpo físico e corpo humano?

Acredita-se que nessa época corpo não era o tema central das reflexões filosóficas, mas sim homem, natureza, cosmos, virtudes e a sabedoria prática. De outro lado, a concepção desenvolvida era *soma* em contraposição ao *psíquico*, de modo que esse se-mover era promovido pelas qualidades do homem da época. Então o que se tira dessa ideia é que há níveis e graus, formando experiências hierárquicas e exclusivas da primeira pessoa.

Exemplos se aproximam de experiências místicas, iguais a essa experiência de se-mover no caminho da verdade de Parmênides. Quem lhe guia são as filhas do sol. Dirige-se à luz, mas necessita do reconhecimento dessa pela presença da sombra. As filhas do sol conhecem o caminho. Exige-se uma entrega, um desapego e desprendimento e tem que suportar o calor dessa transposição de lugar, bem como tem que resistir ao espanto diante do inédito, conter-se no estado de medo, temor e pânico quando este corpo treme sem parar quando da passagem pelos vales da sombra, da escuridão e do vazio. Nessa experiência fica-se sabendo que o corpo sente graus e estágios vividos e que essa experiência é singular.

Outro exemplo dessa viagem iniciática é a narração, em forma de poema, na épica *Divina Comédia* de Dante Alighieri (2003) e sua força poética encontra-se nas alegorias que tornam tal relato em uma experiência atemporal.

Os textos escritos no período entre 1304-1321 são separados entre Comédia (com finais felizes) e Tragédia (com finais contrastantes ao anterior). Seu *guru* o dirige, como discípulo que precisa aprender e conhecer sobre o mundo interior e chegar junto à sua amada Beatriz, a alegoria da deusa. Três níveis de mundos possíveis se interpõem nessa caminhada: *Inferno*, *Purgatório* e *Paraíso*. Em cada uma dessas estações o autor descreve o que sente e o que vê. Ao passar pela experiência exclusiva, o corpo sente junto da alma aquilo que se vive em cada um desses níveis. O *corpo* sente porque nele se juntou o *pneuma*. Daí em diante a união é finita e temporal. Tudo é sentido e visto juntos. É o novo reino com novas experiências.

#### 4 CONSIDERAÇÕES SOBRE O SE-MOVIMENTAR

Nos fragmentos 7-8 do poema de Parmênides (2013) encontra-se a aproximação ao tema da imobilidade. É o caminho do *ser*, que não possui nem começo nem fim. Destacam-se frases para compreender a imobilidade e a imutabilidade do *ser*, visto que não necessita de movimento para sentir a si próprio e nem cogita a mudança, pois já se encontra na completude. Inicialmente a frase diz o seguinte: “Só falta agora falar do caminho que é. Sobre esse são muitos os sinais de que o *ser* é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi e nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo” (PARMÊNIDES, 2013, p. 16). O filósofo-poeta esclarece que nesse caminho que é, o *ser* se *presenta*,<sup>3</sup> e que sem o *ser* não se achará o caminho do pensar, do dizer e do sentir. Os sinais indicados da presença do *ser* é sua manifestação na emergência do próprio humano, no seu nascimento, tendo em vista que o *ser* já está antes aí. Morte para o indivíduo não significa destruição do *ser*, pois o segundo sinal na frase é a sua indestrutibilidade. Sem começo e sem fim, o *ser* não é gerado e nem incompleto ou divisível em mundos distintos – vida e morte. O *ser* é só vida, não morre, pois não nasceu, nem foi gerado.

Em seguida encontram-se duas triangulações. A primeira diz que o *ser* é compacto, inabalável e sem fim. Um trio inquebrantável. Nada seria tão unido a ponto de não se mover diante de qualquer abalo. Por isso rigorosamente inabalável

<sup>3</sup> *Presentar* [presença] em *O princípio da identidade* (HEIDEGGER, 1989b), o *ser* é pensado em sentido primordial como *presentar*. O *ser* se *presenta* ao homem, pois antes afirmava que ao dizer o *ser* se omitia o seu *presentar* para o *ser* humano. Então, na compreensão do *ser* com o *presentar-se*, encontra-se o *ser* do homem (*Dasein*, o *Ser* aí).

e inigualável. Só algo desse nível pode ser considerado sem começo e sem fim. Pertence à eternidade por estar além do espaço e tempo. Basta-se a si próprio em completude e integridade. A segunda triangulação é do ser homogêneo, uno e contínuo. Não se encontra nele nada que se possa dizer de diferente a nada. Sua unidade representa uma só lei. Não reside no contraditório e não possui contradição. Ele é contínuo, um fluxo sem começo e sem fim. Nunca foi algo e não o será também. Uma unidade contínua e homogênea, sem nada que possa diferenciá-lo do outro e nem encontrar nele a diferença. Mais adiante o poeta manifesta a condição derradeira para a via da verdade. Fala do lugar do ser em sua unidade absoluta dizendo:

... Além disso, é imóvel nas cadeias dos potentes laços, sem princípio nem fim, pois gênese e destruição foram afastadas para longe, repelidas pela confiança verdadeira. O mesmo em si mesmo permanece e por si mesmo repousa, e assim firme em si fica. Pois a potente Necessidade o tem nos limites dos laços, que de todo o lado o cercam. Portanto não é justo que o ser seja incompleto: pois não é carente; ao [não-] ser, contudo, tudo lhe falta ... (PARMÊNIDES, 2013, p. 16).

A confiança verdadeira ou confiança básica cumprem com rigor o afastamento tanto do início como do fim. Na firmeza dessa condição é o ser por si mesmo que se *presenta*. Sua completude não exige nenhuma necessidade e não necessita se-mover para tal ou qual direção. O repouso é seu se-mover. A cada instante e a cada momento manifesta virtudes do divino ser. É a sublime condição do ser. Se movendo na completude indica a presença do vazio, então é, agora, o mesmo de si e assim permanece por si, em repouso, sem mudança, imóvel e mesmo assim se movendo no vácuo quântico,<sup>4</sup> no *plenum* das dimensões do ser.

Tudo que se vive daí em diante é movimento imprevisível e se-mover nessa nova condição é a mais pura manifestação da vivência *pneumática*. Ganha espaço a questão emblemática do movimento humano, do se-mover e do movente.

## ORÍGENES FILOSÓFICOS DO SE-MOVIMENTAR: PARMÊNIDES

*RESUMEN: Es un recorte de la investigación teórica buscando conocer los límites del concepto de se-movimentar. Volvemos a los orígenes de la filosofía occidental teniendo como punto de partida Parménides para la construcción de bases sócio-antropológicas. Las reflexiones pasan a través de (i)mobilismo indicando el pseudo-oposición entre el ser y devir, y por entre la iniciación y filosofía poética parmenídea. La lectura se destacan directrices en el eje de enseñanza didáctico-antropológica para la concepción crítico-emancipatoria en la educación física.*

PALABRAS CLAVE: *Se-movimentar; Parménides; Concepción crítico-emancipatoria.*

## PHILOSOPHICAL ORIGINS OF MOVING-OWN: PARMENIDES

*ABSTRACT: It deals with a theoretical research cut in order to know the frontiers of the conception of the moving-own. We return the origins of western philosophy with Parmenides as the starting point the constructions of socio-anthropological foundations. The reflections go through (i)mobilism indicating the pseudo-opposition between being and devir, and parmenidean initiation and poetic philosophy. From the reading stand out guidelines in the didactic-anthropological axis for the critical-emancipatory conception in physical education.*

KEYWORDS: *Moving-own (Se-movimentar); Parmenides; critical-emancipatory conception.*

4 *Vácuo quântico* seria um espaço onde aparentemente não existe nada que se possa observar, no entanto, contém uma quantidade mínima de energia, campos eletromagnéticos e gravitacionais. O *vácuo quântico* é estado mais baixo de energia no universo.

## REFERÊNCIAS

- ALIGHIERI, D. **A Divina Comédia**. Trad. José P. X. Pinheiro (entre 1822-1882). São Paulo: Atena, 1955.
- BOCAYUVA, I. Parmênides e Heráclito: diferença e sintonia. **Kriterion, Revista de Filosofia**, Belo Horizonte, v. 51, n. 122, p. 1-7, july/dec., 2010.
- HEIDEGGER, M. O fim da filosofia e a tarefa do pensamento. In: **Conferências e escritos filosóficos**. Trad. Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1989a, p. 65-81.
- \_\_\_\_\_. O princípio da identidade. In: **Conferências e escritos filosóficos**. Trad. Ernildo Stein. São Paulo: Nova Cultural, 1989b, p. 139-147.
- \_\_\_\_\_. **Ser e tempo - Parte I**. Trad. Márcia de Sá Cavalcanti. Petrópolis/RJ: Vozes, 1988.
- KUNZ, E. Por uma concepção teórico-filosófica do movimento humano. **Educação Física: ensino & mudanças**. 3 ed. Ijuí: Unijui, 2012, p. 236-247.
- PARMÊNIDES. **Da natureza**. 3 ed. Trad. José T. Santos. São Paulo: Loyola, 2013.
- \_\_\_\_\_. Sobre a Natureza. In: **Pré-Socráticos: fragmentos, doxografia e comentários**. 4 ed. Trad. José C. Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1989, p. 87.